

## NOVOS ESTILOS MARCIAIS

José Augusto Maciel Torres

Existem uma multiplicidade de críticas aos novos estilos. Porém, muitas destas críticas são feitas dentro de um mero senso comum, sem passar por algo essencial na crítica que é o aspecto do contexto radical, rigoroso e de conjunto. Pois sem estas condições o que é erroneamente denominado de análise crítica acaba se tornando um mero dogma de fé, assemelhando-se ao que acontece com o aspecto religioso. Onde os princípios da fé conduzem as pessoas a acreditarem que o seu Deus é o único e, pior ainda, o melhor. Na marcialidade de forma análoga baseando-se em posições xenofóbicas e sócio-culturais fazem com que muitos mestres de artes marciais tradicionais não aceitem os novos estilos, esquecendo que muitos destes estilos que hoje são denominados como tradicionais também sofreram pressões culturais e políticas no período do seu surgimento. Para confirmar isto basta lermos a biografia de muitos mestres marciais e dos seus estilos. Quando me refiro a história assim faço com o uso do H e não com o E, de estória. Pois história é sinônimo de fatos reais e estória de fatos fantasiosos (contos de fadas). E o que na verdade existe muito dentro das artes marciais são estória e não histórias. Sempre se colocando o fundador de determinado estilo como um "Deus", sem defeitos e somente com qualidades inventadas de forma psicótica.

As escolas e/ou estilos marciais são criadas a partir de algumas realidades ou pseudo-verdades individuais com características meramente existenciais e acabam se posicionando como verdade suprema. Dai uma enormidade de movimentações marciais obsoletas, mas tradicionais, continuam sendo aceitas por muitos devido ao processo de aceitabilidade social gerado por repetições históricas nas quais nos permite dizer: "uma mentira repetida tornar-se-á uma verdade defendida".

A criação de um estilo passa muito pelos juízos de valores de quem o cria. Sokaku Takeda ensinou para dois mestres que fundaram dois estilos mundialmente famosos. É interessante lembrar que as fundações destes estilos foram feitas no século XX e não de forma milenar como é afirmado constantemente. Estes mestres foram Morihei Ueshiba, criador do aikido, e Choi Yong Sool, criador do hapkido. Ambos receberam ensinamentos de Sokaku Takeda, mas a formação de seus estilos marciais foram feitos baseados em seus históricos de vida.

A celeuma é tão grande em se tratando da criação de estilos que o hapkido, que é uma arte marcial considerada tradicional, tem divisões de opiniões em relação ao seu fundador. Uns dizem que o hapkido foi criado pelo saudoso Choi Yong Sool e outros que foi o Ji Han Jae. De forma semelhante temos o taekwondo onde são divididas as opiniões sobre sua criação. Interesses políticos envolvendo a Coreia do Sul e do Norte permitem aceitabilidade ou não da criação do taekwondo na década de 50 ou que foi falaciosamente criado de forma milenar.

Bruce Lee ao criar seu estilo marcial, denominado de Jeet Kune Do, colocava que o mais importante na marcialidade é a sua aplicabilidade prática. Pois existe uma evolução na prática marcial e, infelizmente, muitos dos estilos tradicionais não aceitam este fato. De que vale se ter um diploma de uma língua e não saber falar. De que vale então se ter uma técnica marcial e não poder usá-la na prática?

Antes de se fazer uma crítica aos novos estilos é necessário nos lembrarmos do passado históricos de alguns estilos denominados de tradicionais. Jigoro Kano quando criou o judô, no Japão, baseado nos ensinamentos do antigo ju-jitsu e do yawara sofreu muitas críticas dos mestres marciais tradicionais da sua época no Japão. Sendo que o fato de Jigoro Kano ter vindo de uma família tradicional nipônica e devido ao seu prestígio intelectual o fez se fortalecer. No passado a capoeira era no Brasil uma atividade de marginais. Bimba e Pastinha morreram pobres e não tiveram a oportunidade de ver nos dias atuais o como a arte da capoeiragem adentrou nos meios sociais e se tornou arte de "rico" e não mais arte de "malandro". Marx dizia: A economia define a cultura, depois a moral e o poder de um povo.

Muitos outros estilos colocados como tradicionais no passado também foram questionados em suas épocas. Não vou aqui, devido ao espaço, citar os nomes destes estilos marciais. Somente gostaria de lembrar, pois temos memória curta dentro dos nossos interesses pessoais, que a maioria dos estilos marciais tradicionais foram criados no século XX e não milenarmente como muitos, por ignorância ou sofisma, afirmam. inclusive muitos estilos marciais tradicionais tem seus mestres vivos ou faleceram tem poucos anos. Respeitar os novos estilos é uma forma inteligente de perceber que tudo segue um processo de evolução, incluindo as artes marciais.